

CEILÂNDIA

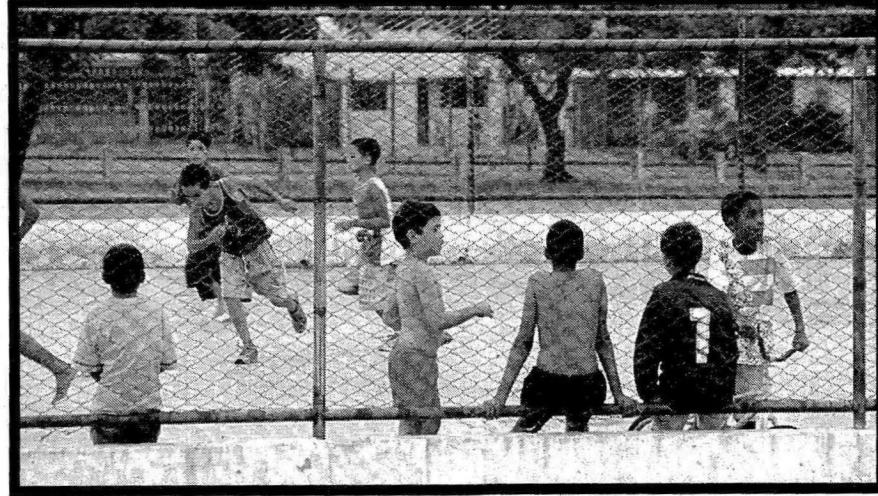
A CIDADE NÃO TEM CINEMA, PARQUE OU GINÁSIO. O FUTEBOL E ALGUNS EVENTOS PROMOVIDOS POR ONGS SÃO RARAS OPÇÕES PARA SE DIVERTIR

Em uma das quadras de esporte atrás da Administração Regional de Ceilândia, na QNM 3, meninos sem camisa jogam futebol. Na Praça do Cidadão, em outra quadra, um grupinho de adolescentes tenta também fazer um gol. Mais adiante, em um campinho de terra improvisado, crianças descalças disputam uma pelada. O futebol é a diversão de uma boa parcela dos jovens de Ceilândia. Crianças e adolescentes se dividem nas 50 quadras poliesportivas da cidade.

Mas, fora o futebol, não há muitas opções para os jovens. A maior cidade do Distrito Federal, hoje com 343,8 mil habitantes, conta com poucas alternativas de lazer. Entre elas, um centro cultural, uma pista de motocross e algumas rampas de skate montadas pelos próprios praticantes. Não há cinemas, parques, ginásios. "O que mais sinto falta é de um lugar como o Parque da Cidade, em Brasília", revela o estudante Antônio Conceição, 21 anos.

A diversão do rapaz são as barras de ferro da praça em frente à sua rua, on-

Paulo de Araújo



EM CEILÂNDIA, AS 50 QUADRAS POLIESPORTIVAS SÃO DISPUTADAS POR CRIANÇAS E JOVENS

de faz exercícios diariamente. Cleiton de Sousa, 18 anos, que freqüenta a mesma praça, diverte-se andando de bicicleta. "A cidade não tem nada. Todo lugar que a gente vai tem briga. Pedalando, pelo menos faço exercício."

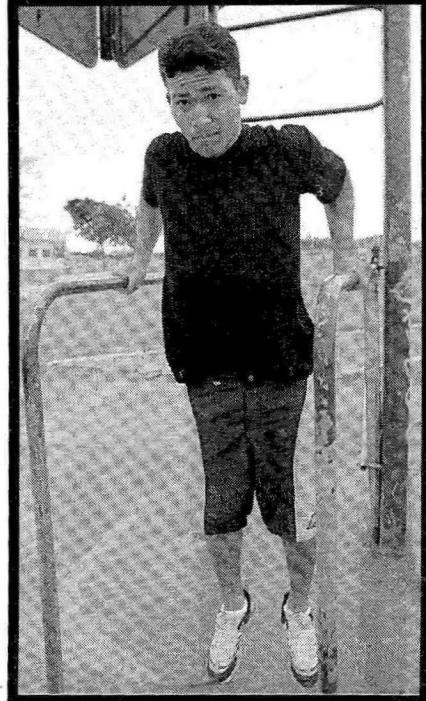
Nas ruas, o cenário é preocupante. Adolescentes passam o dia batendo paço nas esquinas, nos botecos e apostando fichas nos fliperamas e sinucas. Projetos desenvolvidos pelo governo para ocupar o tempo de meninos e meninas

são poucos. Um deles é o *Lazer nas Escolas*, que leva, por um dia, atividades esportivas e culturais às escolas públicas da cidade.

Os projetos voltados para jovens ficam por conta mesmo das organizações não-governamentais, como o Se Liga Galera. Por meio de parcerias com algumas escolas públicas de Ceilândia e do Varjão, o programa usa as salas de aula para atender os jovens. Oferece atividades como xadrez, ping-pong, teatro, coral, *rap*, artesanato em papel, capoeira, grafite e outras oficinas criativas. O projeto atende hoje 7 mil crianças e adolescentes.

Rodrigo da Silva Lopes, 19 anos, é um deles. Ele entrou no projeto em 1998 a convite de um amigo. Até então, gastava as tardes pichando muros, consumindo drogas e assaltando moradores para conseguir pagar o vício. No Se Liga Galera, Rodrigo entrou para uma turma de *rap*. Hoje, tem o próprio grupo, o Versão 157, que já se apresentou em vários locais da cidade. "O Se Liga mudou minha vida. Se não fosse o projeto, não sei o que seria de mim", comenta.

Paulo de Araújo



ANTÔNIO CONCEIÇÃO SENTE FALTA DE UM LUGAR COMO O PARQUE DA CIDADE